

PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS DA AÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Eixo 01 - Educação e Comunicação

Shirley dos Santos FERREIRA¹
Valéria Aparecida BARI²

RESUMO

Discute a formação do leitor na Biblioteca Escolar, por meio das ações e animações culturais, consideradas como práticas educocomunicativas. Explana sobre a conceituação da Biblioteca Escolar e de sua importância para o desenvolvimento e formação de novos leitores. Demonstra que é possível formar leitores críticos e ativos por meio do desenvolvimento da ação e animação cultural na ambiente da Biblioteca Escolar. Traz ainda uma breve diferenciação do que vem a ser essas duas iniciativas, que funcionam como métodos para aproximar a comunidade escolar de sua biblioteca. Como principais considerações finais, a literatura confirma que se bem trabalhadas e planejadas, a ação e a animação cultural dentro da Biblioteca Escolar tornam possível a formação leitora não só os alunos como também de outros protagonistas da comunidade escolar, ou seja, os pais e responsáveis dos alunos, os professores, a equipe multidisciplinar, técnico-administrativos, funcionários e voluntários do estabelecimento escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Biblioteca Escolar; Formação do Leitor.

ABSTRACT

This article discusses the reader's formation in the school library, through the actions and cultural activities, which are considered the interrelationship of education and communication practices [Educommunication]. Explains the concept of the school library and its importance for the development and training of new readers. It demonstrates that it is possible to form critical readers and assets through the development of action and cultural activities in the school library environment. It also brings a brief differentiation that comes to these two initiatives, which act as methods to bring the school community from your library. The main final considerations, the literature confirms that well worked and planned, action and cultural activities within the school library make it possible to the reader not only training students as well as other actors of the school community, ie parents and guardians students, teachers, the multidisciplinary team, technical and administrative, staff and volunteers of the school establishment.

KEYWORDS: Educommunication; School Library; Training Reader.

¹ Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Pesquisadora do PLENA – Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa; e-mail: shirleybiblio@yahoo.com.br

² Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP); Líder do PLENA – Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa; Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS); e-mail: valbari@gmail.com

1 Introdução

Sendo a Biblioteca Escolar (BE) definida por alguns autores como um espaço de castigo, local para abrigar funcionários doentes ou ainda segundo Silva (2003, p.15) “na melhor das hipóteses a biblioteca escolar é um espaço onde os alunos vão copiar verbetes”, sabemos que se trata de um ambiente educativo que passa por uma crise de identidade. Na verdade, seria mais adequada a busca pela concretização das verdadeiras finalidades da Biblioteca Escolar que, na visão das pesquisadoras Adelaide Ramos e Côrte e Suelena Pinto Bandeira (2011, p.08) deve ser um “espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura”.

Partindo dessas definições, o presente trabalho tem como ambiente social de observação a instituição escolar, como tema a formação do leitor, como metodologia a revisão literária, verificando entre as várias possibilidades a efetividade da ação e animação cultural dentro do espaço da BE para a formação de leitores críticos.

Outros autores que também trazem a definição de BE são Amato e Garcia (1989, p.11), que a definem como “recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando”. Essa última definição nos permite também discutir a missão da Biblioteca Escolar, que segundo os princípios do Manifesto da UNESCO seria:

Oferecer serviços de apoio à aprendizagem, livros e recursos, permitindo que todos os membros da comunidade escolar tornem-se pensadores críticos e usuários efetivos da informação, em todos os formatos e mídias (UNESCO, 1999).

Os docentes e pesquisadores da Ciência da Informação Valéria Aparecida Bari e Waldomiro Vergueiro, ao discutir o acervo da BE, também verificam a função desta unidade de informação na escolarização básica e fundamental:

As bibliotecas escolares brasileiras têm funções sociais essenciais na formação de leitores: a disponibilização dos suportes e linguagens da cultura letrada; a mediação da leitura e o desenvolvimento do gosto; o

lazer cultural vinculado à leitura; a educação continuada para a cidadania e a empregabilidade. (BARI; VERGUEIRO, 2009, p.743)

Percebe-se que tanto na visão da UNESCO quanto na de Bari e Vergueiro a Biblioteca Escolar não tem apenas a função de disponibilizar livros, a sua função vai muito além, ela irá preparar os usuários para torná-los capazes de utilizar os diversos tipos de suportes informacionais, a BE não só deve dar a informação como também tem que habilitá-los a fazer uso destas diferentes informações.

Após um breve esclarecimento do que é e qual a função da BE, passamos agora a discutir a questão da ação e animação cultural como práticas educomunicativas, iniciativas que podem e devem ser tomadas para que haja uma maior participação e aproximação dos alunos e também da comunidade escolar nos processos de desenvolvimento de hábitos e gostos leitores. Entenda-se aqui a comunidade escolar como todas as pessoas que protagonizam funções junto aos educandos, incluindo os pais e responsáveis dos alunos, professores, a equipe multidisciplinar, os técnicos-administrativos, os demais funcionários e voluntários da escola, pois também é missão da biblioteca atender este público.

Para que a Biblioteca Escolar possa atingir seus objetivos e desenvolver suas ações e animações culturais, ela não pode trabalhar isoladamente da escola, é de fundamental importância a união de professores e bibliotecários. A UNESCO sugere ainda que além dessa união, a BE faça parcerias com outras instituições e segmentos da sociedade, para apoiar o cumprimento de sua missão.

2 Práticas educomunicativas e formação de leitores na escola

Como primeira vitrine social das práticas sociais relacionadas a Educomunicação, por ser ambiente formal de mediação de conhecimentos sob intencionalidade e métodos, o espaço da escola e o tempo da aprendizagem formal são os primeiros atingidos pelo movimento desordenante determinado pelo advento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e suas mediações estruturais diferenciadas.

Para Jesus Martin Barbero, o estudante deve ser considerado como produtor de sentidos e consumidor dos bens culturais oferecidos ou mesmo “*buscados*”, no ambiente escolar e fora dele, o que não corresponde ao ambiente escolar atual, que não se preocupa com sua posição na sociedade, seus valores, gostos ou prazeres. Em sua teorização, a comunicação se tornou:

[...] questão de mediações mais do que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos mas de re-conhecimento. Um reconhecimento que foi, de início, operação de deslocamento metodológico para rever o processo inteiro da comunicação a partir de seu outro lado, o da recepção, o das resistências que tem aí o seu lugar, o da apropriação à partir de seus usos.” (BARBERO,1997, p. 16)

Na escola da atualidade, a Cultura tem sido entendida não como um patrimônio gerado pelas civilizações mais evoluídas e hegemonicamente colocado, mas como “espaço de não só de manipulação, mas de conflito, e a possibilidade então de transformar em meios de libertação as diferentes expressões ou práticas culturais” (BARBERO,1997, p. 34). A Biblioteca Escolar (BE), que deveria disseminar informação, conhecimento e cultura, assim como familiarizar os estudantes com diferentes mídias e linguagens, permanece como um espaço subutilizado pelas instituições escolares. A promoção de atividades de cunho educacional na BE visam ampliar o contato da comunidade escolar com a cultura, assim como diversificar suas formas de apropriação, pertencimento, disseminação, produção.

Porém, como fazer a disseminação da informação e do conhecimento, a formação da cultura, por meio de práticas educacionais voltadas à formação do leitor, em tempos de desmaterialização e convergência dos suportes para o digital? Nesse momento, é enfatizada a importância da ação e animação cultural, atividades que são tradicionalmente desenvolvidas por equipes bibliotecárias na Biblioteca Pública, e que podem integrar a gestão cultural da BE.

3 Ação e Animação Cultural na Biblioteca Escolar

A cultura é um patrimônio construído em sociedade, e seu compartilhamento é uma atividade essencial e necessária para haja o desenvolvimento das pessoas. Cultura,

“enquanto acúmulo de experiências, vivências, histórias, costumes, evoluções e outras atividades é o que diferencia o homem, ser racional, do animal que é puro instinto”. (KIRST, 1992, p. 9). De acordo com Milanesi, tentar entender que é cultura significa:

[...] percorrer um vasto e acidentado caminho que se inicia no instante em que o homem olha, reflete e registra: desenha, modela e escreve o que nos remete para as cavernas pré-históricas. No tempo, através de seus registros, o homem se reflete e reflete o modo como se vê o mundo. Isso se sucede, numa sequência continua de registros e reflexões, e reflexões sobre os registros, um moto perpétuo espiralado e ascendente, carregado de conflitos e encontros, impasses e concordâncias. (MILANESI, 1990, p.61)

Assim, a cultura se relaciona com a sociedade, com o conhecimento, com os saberes, as ideias e crenças. Neste contexto, a mesma é constituída de:

[...] uma teia de significados, às quais o homem está amarrado e sua, e sua análise, como sistema entrelaçador os signos interpretáveis, algo ao qual possam ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos. (KIRST, 1992 p.10).

É importante a compreensão que a Biblioteca Escolar, antes de ser somente um lugar agradável, é um ambiente com preocupações e objetivos claros, sendo um dos componentes da instituição escolar. A ação cultural é um dos caminhos de promoção dos melhores bens culturais em âmbito internacional e atemporal, ao mesmo tempo, que também pode vir a preservar a produção local passada e atual, funcionando como ativadora da memória que identifica e valoriza aquela comunidade.

Nesta perspectiva, a ação cultural atua na transformação e educação do indivíduo, e isso possibilita condições para aproximar a cultura da comunidade. A ação cultural está relacionada ao processo de mediação entre os bens culturais e a criatividade dos sujeitos, cenário no qual a educomunicação se desenvolve, criando oportunidades de leitura nas quais a comunidade escolar tem seu protagonismo. Segundo Oliveira:

A ação cultural no Brasil é de suma importância, porque e através dela que se pode levar a cultura às classes mais carentes da população, proporcionando assim, a democratização da cultura em nosso país. É necessário transformar o público potencial em público efetivo e atrair a população de baixa renda para locais, onde ela tenha a oportunidade de interagir e participar do contexto cultural. (OLIVEIRA, 2002, p.15)

É importante distinguir a ação cultural da animação cultural, que é outro tipo de atividade, com objetivos diferenciados. Enquanto a ação cultural terá como objetivo primordial a mediação de leitura e formação de leitores, a animação cultural vai atuar sobre o pertencimento de todos os membros da comunidade escolar ao ambiente da BE. Desta forma, a educomunicação ingressa como disseminadora das informações e vinculante da Cultura letrada, suas manifestações e aproximações para todos os tipos de leitores presentes na comunidade escolar.

Para uma melhor compreensão dessa diferença, Almeida (1987, 33), explica que:

O que se fazia - e ainda se faz – nas bibliotecas públicas era “animação”, eram atividades com o objetivo de se consumir o livro de fazer o “marketing” da biblioteca. A ação cultural vai fundo. Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levem à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se, por outro lado, ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e em que se abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo. (ALMEIDA, 1987, p.33).

Tanto a ação quanto a animação cultural são atividades importantes para a BE, que devem ser consideradas em igual nível de importância e sujeitas à mesma atenção por parte da equipe bibliotecária e equipe escolar, principalmente quando existe a possibilidade de transversalização de projetos educacionais que integrem o ambiente da BE às práticas pedagógicas. E, nesse caso, são conjugadas as mídias tradicionais, em suporte de papel, e as mídias digitais.

3.1 Ação Cultural na Biblioteca Escolar

A ação cultural consiste no desenvolvimento de atividades diretamente ligadas à leitura, apresentando-a sob diferentes métodos e apoiando a autonomia leitora dos usuários da BE. É uma atividade que implica em afetividade, pois é a continuidade de um fenômeno que se origina das relações domésticas, pois quem geralmente insere as crianças no mundo da leitura é a família. Assim, também se apresenta o primeiro grande

problema na apresentação da leitura no universo escolar, quando a família de origem do aluno é formada por pessoas com hábitos leitores mal desenvolvidos. Também se faz de grande relevância na apresentação de diferentes gêneros literários, porque não se gosta daquilo que não provamos. A ação cultural na BE funciona como um tipo de degustação da leitura, com uma apresentação diferente da leitura escolar típica. A educomunicação funciona ao apresentar como fontes de leitura, cultura e informação, diferentes linguagens, suportes e mídias. Então, serão igualmente mediadas e debatidas na BE as leituras de livros, jornais, revistas, histórias em quadrinhos, e-books, sites de informação e postagens em diferentes redes sociais.

Para que haja efetivamente a mediação do ato de ler, é necessário que haja uma hierarquização de conhecimento (para gerar uma situação de leitura inicial desequilibrada que será mediada), a presença de suportes de linguagem escrita tradicionais e digitais, e a presença de fatores emocionais que estabeleçam uma conexão entre os partícipes da mediação. O teórico que descobriu as propriedades da linguagem e cunhou o termo “mediação”, Lev Vygotsky, explica que as atividades psicológicas superiores da humanidade nascem da atividade colaborativa, mediada pela interação verbal, que entendemos por “diálogo”, “leitura”, “audiência” (FREITAS, 2012, p.69).

O indivíduo internaliza conceitos e juízos que permitem construir seu conhecimento, por meio do seu contato com informações, afetividades e hierarquias do âmbito social. Isso é possível por meio da língua falada e escrita e das linguagens presentes no ambiente social. A situação ideal é que se estabeleça um espaço colaborativo, ao qual Vygotsky denomina “zona de reconhecimento proximal”, onde a mediação ocorre. Durante a apropriação do conhecimento, ocorre o “ato manifesto”, que é uma simulação ou brincadeira na qual a função social do conhecimento é representada (FREITAS, 2012, p.69).

A mediação de leitura ocorrerá onde forem reunidas estas três condições, ou seja, ambientes sociais onde haja protagonistas mais e melhor letrados, presença e variedade de suportes de linguagem escrita e fatores emocionais que estabeleçam uma conexão entre as pessoas, formando uma situação de leitura (BARI, 2008, p. 126). Desse modo, já existem atividades típicas de ação cultural, das quais apresentaremos as

mais importantes para a BE: Hora do Conto, Sarau Poético, Cesta Literária, Clube da Leitura, Sacola Literária, Cantinho da Leitura.

A *Hora do Conto* é uma atividade desenvolvida para mostrar as crianças menores o maravilhoso mundo da fantasia. Requer a utilização de técnicas e também de recursos lúdicos, como fantoches, além de uma dinâmica na entonação da leitura. Para ficar mais confortável e fácil de visualizar por todos, requer um espaço aberto no qual as crianças sentam-se no chão (sobre uma superfície adequada, como um tapete, cobertor, esteira, sobre almofadas etc).

O contador, se preferir, também tem a liberdade de se caracterizar com o personagem que será apresentado na história ou fazer encenação, dando a oportunidade das crianças também participarem. Isso vai chamar a atenção dos menores, transformando esse momento em uma ação ativa por parte das crianças, elas podem ser chamadas para recontar as histórias que ouviram, ou ser um dos personagens durante a “contação”.

Por meio da Hora do Conto, também se podem inserir temas que fazem parte da vivência dos estudantes, como o *bullying*, a ecologia, a mentira, os sentimentos, entre outros. Esta é uma atividade tão importante na formação de leitores que para Malba Tahan (*apud* SILVA, 1999, p.175):

As histórias desenvolvem o poder de observação, treinam a memória, exercitam a inteligência e a lógica, desenvolvem o poder de imaginação e de emoção e intensificam e estendem as relações sociais das crianças. Para o ensino da língua, particularmente, elas enriquecem a experiência, desenvolvem a seqüência lógica dos fatos, dando um sentido de ordem e esclarecem o pensamento, fixam e ampliam o vocabulário da criança, dão formas às expressões à linguagem infantil.

Ou seja, as crianças vão desenvolvendo o gosto pela leitura da forma que eles mais gostam, brincando e desenvolvendo suas emoções. Ainda segundo Silva (1999, p.176) que realizou essa ação cultural na escola onde trabalhou, descreve que:

Fazíamos então a hora do conto com a participação dos alunos, seguido de uma oficina de arte e produção de textos onde os alunos recriavam a história oral através de outras formas de expressão. Levávamos também uma cesta de livros e convidávamos os alunos a escolherem voluntariamente um livro.

Nesta ação a BE vincula a leitura ao lúdico e ajuda a fixar as estruturas da

linguagem escrita, assim como mostra um objetivo divertido para o esforço dispendido na aprendizagem dos alunos em alfabetização. A Hora do Conto também vai desmistificar a ideia de que ler é ruim, de uma forma agradável, dando oportunidade de interação tanto dos alunos como dos professores e bibliotecários da BE, oferecendo-lhes a oportunidade de escolha da próxima leitura.

Para adolescentes, adultos e membros da Terceira Idade, a Hora do Conto pode ser caracterizada como *Roda de Leitura*, de modo que os temas passam a ser adultos, os autores e obras mais complexos e os recursos de apresentação mais semelhantes à leitura dramática. Entonar e recitar são práticas comuns às Rodas de Leitura, assim como podem convidar ao ensaio grupal e à sugestão de leituras e participações.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p.128), outra atividade interessante para a BE é o *Sarau Poético*:

Consiste em ler textos de autores conhecidos ou não e em seguida fazer breve análise sobre o que foi lido, em que contexto o texto foi criado ou produzido, e suas repercussões. Podem ser convidadas pessoas que conheçam bem a obra do autor, ou cada aluno escolhe um texto e o apresenta para toda a turma.

Nesta atividade os professores de língua portuguesa, literatura, redação tem um importante significado, pois sua participação junto à equipe bibliotecária da BE é de grande importância, pois o bibliotecário escolar irá precisar de sua ajuda na escolha dos autores e textos para a atividade. Os professores podem indicar autores nacionais, ou mesmo regionais, como forma de incentivar também a cultura da região, fazendo com que a comunidade conheça seus talentos. Ao final das atividades, as mídias digitais permitem que se crie sem custos uma publicação com os trabalhos apresentados nestes saraus, uma espécie de coletânea, com uma noite de lançamentos.

A exibição de livros e textos no interior da biblioteca pode ser feito por meio de uma *Cesta Literária*, como forma de promover a aproximação entre os alunos e os livros por meio de uma arrumação seletiva de títulos. Outras formas de arrumação, como painéis e bibliocantos sobre as mesas podem ser utilizados como forma de propaganda para títulos novos que a BE recebeu. Apresentar os livros também deve ser uma preocupação do bibliotecário escolar e sua equipe. Outra forma de apresentação é a *Colheita Literária*, uma exposição de livros e textos em árvores espalhadas pelos

corredores da escola até a biblioteca para divulgar obras e autores, utilizando cópias das capas e páginas dos livros. O *Varal Poético* também é um recurso de exposição de livros pequenos, Cordéis e produções dos próprios usuários.

Quanto aos *E-Books*, não podem ficar de fora, é preciso que a BE constitua seu ambiente virtual, no qual a mediação incluirá as estratégias de busca e a forma de leitura dos mesmos, como formas de apresentação aos leitores iniciantes e aos ‘imigrantes digitais’, acostumados somente aos livros em papel. Então, a Cesta Literária aqui passará a ser a coluna de um *BLOG*, a postagem de um *Facebook*, ou a estruturação de uma prática educacional em qualquer outra rede social acessível pela *internet*, sobretudo de forma inteligível pelos atuais *tablets* e *smartphones* que estão perfeitamente disponíveis para a maioria dos alunos e da comunidade escolar.

O *Clube de leitura* é o grupo de pessoas que se juntam para falar de livros e alguma coisa mais. Esta iniciativa serve para mostrar aos alunos da escola que a leitura não é algo individual, que se pode fazer em grupo. Já que na fase da adolescência eles vivem e passam a maior parte do tempo em grupos, então porque não ler em grupo? Estes clubes restituem a leitura compartilhada e contribuem para a igualdade no acesso ao conhecimento. Oferecem diversos efeitos benéficos, entre eles: é uma forma barata e prazerosa de lazer e uma forma de compartilhamento de informação e cultura leitora.

Com o objetivo de promover o hábito e o prazer da leitura, o clube poderá divulgar dicas de livros, incentivando a leitura de obras literárias clássicas e contemporâneas e estimular o uso dos espaços e o acervo da BE. Também poderá servir como base de eventos de animação cultural, relacionando as obras literárias com filmes, *games*, séries televisivas, novelas, *sites*, entre outras manifestações.

A *Sacola Literária* é uma forma de extensão da BE, com a reunião de livros e revistas para serem emprestados às famílias, que poderão fazer comentários em um caderno, que passará para os leitores seguintes. Dentro destas sacolas é interessante que se coloque o mais variado tipo de materiais, como livros, revistas em quadrinhos, revistas de atualidades, revistas de culinária, literatura de cordel, etc. Esta é uma ação cultural de extensão voltada para a família dos alunos e o ambiente social doméstico, que na maioria das vezes não tem contato com o universo da leitura.

Por isso, é interessante dispor informações que sejam de fato lidas pela família

dentro do prazo de circulação da Sacola Literária. Aos poucos, pode-se ir enriquecendo a Sacola com outros materiais informacionais mais elaborados. É uma ação de pouco custo financeiro. As Sacolas podem ser confeccionadas pelos próprios alunos, os livros e revistas são os que o acervo da BE disponibiliza. Para dar uma maior autonomia para os alunos, o bibliotecário escolar e sua equipe pode sugerir que eles mesmos escolham quais materiais levarão para que seus familiares possam ler em casa.

3.2 Animação Cultural na Biblioteca Escolar

A animação cultural na BE é diferenciada da ação cultural, pois não implica necessariamente em formação do leitor, mas é essencial para que o usuário potencial seja apresentado ao ambiente de leitura e se familiarize. Consiste em atividades recreativas que nem sempre estão relacionadas com e o consumo de bens culturais letrados, mas que tem por finalidade promover os serviços prestados pela BE, como estratégias de marketing institucional.

Mesmo que não tenha os mesmos efeitos da ação cultural e dificilmente dê oportunidades para uma mediação de leitura, mostra para os membros da comunidade escolar a BE como um espaço de convivência e lazer para todos, até mesmo aqueles que não gostam ou ainda não sabem ler. Como atividades de animação cultural na BE, podem ser promovidas festas ou brincadeiras, aproveitando o Calendário Cívico, as tradições locais da comunidade escolar, ou aproveitando temas sugeridos pelos próprios usuários e comunidade escolar. A ambientação da BE nas redes sociais também tem cunho de animação cultural, a medida que promove e divulga toda a sua programação, em igualdade de condições com eventos de interesse que ocorram fora do contexto e ambiente escolar. Assim, a frequência dos usuários ao ambiente da BE oportuniza a formação do leitor de forma indireta.

As *Feiras de Livros* tem por objetivo criar a oportunidade para que a comunidade escolar possa reciclar e ampliar o repertório de leitura sem muito custo, trocando ou comprando títulos lidos por outros de seu interesse. A Feira de Livros promovida pela BE traz diversas vantagens, entre elas: o contato direto com uma grande variedade de títulos para todas as idades; o manuseamento e apreciação dos livros em

exposição pelos participantes, dando-lhes a chance de escolher sua leitura.

O *Encontro com o Autor* é organizado em um dia de encontro com um escritor ou ilustrador, para que ele possa conversar sobre sua obra e um pouco mais sobre sua vida literária. Neste encontro, também pode expor as obras do escritor ou ilustrador para que os alunos possam ter acesso, manusear e conhecer mais perto as obras. O evento pode ser o mais descontraído possível. Pode ser realizado em rodas, numa tarde com um pequeno coquetel, o ideal é que seja o mais leve possível, para que os alunos não se sintam obrigados a participar desta ação. Pelo contrário, quanto mais descontraído, mais público irá atrair. Os usuários da BE precisam ver que o mundo da leitura não se resume apenas em leituras obrigatórias, que há possibilidades atraentes e divertidas.

Em geral, os filmes são produzidos a partir de livros, como uma manifestação diferente da mesma obra. É importante que os professores e alunos já tenham um conhecimento prévio da obra escrita, assim, possam assistir e discutir sobre similaridades e diferenças entre uma linguagem e outra. A atividade de *Cineclube* é assim uma boa opção de lazer cultural para a BE, com o caráter educomunicativo que pode ser dado na discussão, debate, relacionamento com os textos fonte (obras literárias originais), comparação qualitativa e crítica.

Outras animações culturais aproveitam o calendário tradicional nacional e o calendário cívico, sendo que a equipe da BE pode tematizar todos os meses do período letivo, aproveitando essas datas. Festas Juninas, dias comemorativos, campanhas governamentais podem ser pretextos para atividades comemorativas, concursos e brincadeiras programadas para a BE. Música, dança, fantasias, gincanas e brincadeiras atraem os mais jovens, enquanto festivais e encontros temáticos atraem os mais velhos.

Familiarizando-se com a BE, os membros da comunidade escolar estão mais próximos do encontro com o livro e a leitura, perdendo a inibição em buscar seus desejos, necessidades e vontades no ambiente amistoso.

Considerações Finais

Argumentamos sobre a importância da implantação da ação e animação cultural, como medidas educomunicativas que incidem diretamente na formação do leitor, dinamizando o ambiente da Biblioteca Escolar. O encontro entre o leitor e sua

leitura, a formação de hábitos e gostos leitores apoiam os objetivos da escolarização e formam leitores por toda a vida, assim como a familiarização com as diferentes mídias e linguagens portadoras de informação e conhecimento formam o leitor ativo e crítico.

Enquanto a ação cultural cria ótimas oportunidades de mediação de leitura, a animação cultural apoia a identificação de todos os membros da comunidade escolar como usuários da BE. Vale lembrar que os estudantes tardios, funcionários e diferentes colaboradores adultos da instituição escolar normalmente se excluem de sua frequência por uma questão cultural, e a animação cultural ajuda a vencer esta resistência.

Afinal, o usuário da BE deseja também uma ação que possa distrair, com música, com danças, com brincadeiras de fundo psicopedagógico. Então, a BE não pode ser somente vista como formadora de leitores e disseminadora de Cultura. Também deve ser voltada pela convivência social e o desenvolvimento de uma relação ativa e crítica com o conhecimento, por meio da relação entre a Informação, a Comunicação e a Educação. A rede social que a BE tem o potencial de gerar pode, mas não precisa ser digital, será formada mediante a identificação e a frequência de todos os membros da comunidade escolar, para que cada qual busque seus interesses, necessidades informacionais, vontades e gostos pessoais.

Como recomendações, é importante que os gestores e a comunidade escolar valorizem, identifiquem e dinamizem a Biblioteca Escolar (BE), por meio das práticas educacionais da ação e animação cultural. Planejar, executar, relatar e disseminar ações que têm impacto na formação de leitores fortalece as relações entre os diferentes participantes da comunidade escolar, pois tornam mais claros e identificáveis os objetivos da Educação, assim como do protagonismo na recepção e emissão da Comunicação.

Referências

ALMEIDA, M. C. B. de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações de uma prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p.31-37. 1987.

ALVES, A. M. R. A formação de leitores dentro das escolas. In: XV Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO. **Anais...** Maceió: ABRAPSO, 2009. s/p. (ISSN: 1981-4321)

AMATO, Mirian ; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento - pelo fim do provisório eterno.** São Paulo: Loyola, 1989.

BARBERO, Jesus Martin. **Dos meios às mediações.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu.** São Paulo: Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes ECA/USP, 2008. (Tese de Doutorado em Ciência da Informação).

BARI, Valéria Aparecida. **Por uma epistemologia da educomunicação.** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo – ECA/USP, 2002. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Comunicação).

BARI, Valéria Aparecida; VERGUEIRO, Waldomiro. Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa. A responsabilidade social da Ciência da Informação: X ENANCIB. **Anais...** João Pessoa: Ideia, 2009. v. 01. p. 741-752.

BRASIL, Presidência da República. **Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL** (Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011). Brasília: Gabinete da Presidência da República, 2007. URL <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm> Acesso em 25 de novembro de 2012.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar.** Brasília: Briquet de lemos, 2011.

FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. Mediação: a estratégia facilitadora da compreensão leitora. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org) et ali. **Leitura e mediação Pedagógica.** São Paulo: Parábola, 2012. p.65-85.

GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento: pelo fim do provisório eterno.** São Paulo: Loyola, 1989.

HERMOZILLA, Maria Elena ; KAPLUN, Mário. **La educación para los medios en la formación del comunicador social.** Montevideo : FCU, 1987.

KIRST, S. L. **Marketing cultural: um compromisso social.** 67 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar – 1999. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999. Disponível em <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2016.

MAYER, T. C. **Ação cultural em bibliotecas: o caso na Biblioteca Ramal 1 – Restinga, Porto Alegre, RS.** 2004. 124 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MILANESI, L. **A casa de invenção.** São Paulo: Siciliano, 1991. 189 p.

MILANESI, Luís. **Centro de cultura: forma e função.** São Paulo: Hucitec, 1990. 91 p.

OLIVEIRA, D. C. **Ação cultural em bibliotecas escolares da rede pública de Porto Alegre: uma aproximação com práticas, teorias e perspectivas locais.** 2002. 62 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação. Brasília: UNB, 1(2): 05-75, jan/mar, 1999.

WISNIEWSKI, Ivone Ap.; POLAK, Avani. **Biblioteca: contribuições para a formação do leitor.** In: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCARE, III-Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Paraná: PUCPR, 2009, P.4408-4419.